

Diario de Lisboa

<p>Numero avulso: 30 CENTAVOS Administrador e editor MANZONI DE SEQUEIRA ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1470 U. Endereço Telegrafico: DIBOA</p>	<p>DIRECTOR JOAQUIM MANZO SECRETARIO DA REDACÇÃO ALVARO DE ANDRADE</p>	<p>Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA Edição, composição e impressão RUA LUZ SORIANO, 48 TELEFONES (Direcção: C. 3295 Redacção: C. 3294 Endereço telegrafico: DIBOA</p>
---	---	---

E' AMANHÃ. ás dez horas, que sai da Camara Municipal a urna com os restos mortais do infectivel republicano e illustre jornalista João Chagas.

Durante o dia de hoje estiveram na Camara Municipal, a deixar os seus cartões de condolencias, pessoas de todas as categorias sociais.

A comissão organizadora do funeral, vendo se impossibilitada de poder satisfazer os numerosos pedidos dos Centros Republicanos, Grupos Revolucionarios e outras agremiações que desejavam nomear representantes para falar junto do jazigo de João Chagas, de liberou que apenas falem os sr. dr. Megalhães Lima em nome da comissão, dr. Costa Santos, pela Camara Municipal, um representante dos Republicanos de 5 de Outubro, dr. Eduardo de Sousa, pelos revolucionarios de 31 de Janeiro, um representante do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, dr. Domingos Pereira, pela Camara dos Deputados, senador Medeiros Franco e um representante do governo.

MARIO de Artêgo, o poeta brasileiro que o seu coração trouxe a Portugal, escreveu um poema dramático em três episodios sobre grandes motivos da nossa historia.

Intitula-se *No Rasto das Águas* e é dedicado a Carlos Malheiro Dias.

Ha em todas as suas paginas um largo sopro de vida heroica, que nos mostra claramente que Mario de Artêgo possui o sentimento do que podemos denominar *permanencia do passado*.

Sem cair na retórica nem nos abusos da allegoria, ele sabe tocar com mão de mestre as memorias com que a nossa raça busca consolação e animo para continuar na sua rota de glorias. A edição é da Livraria Classica Editora.

TENDO pedido uma entrevista sobre os problemas da nossa crise ao sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira, ele preferiu escrever uma pequena série de artigos em que dizendo o que pensa a tal respeito.

A sua competencia especialisada no estudo aturado de todos os ramos de administração publica confere-lhe uma autoridade que raras iguaлям.

Filho do grande estadista e juriconsulto, o conselheiro Dias Ferreira, ele honra o nome que herdou. Publicando hoje o seu primeiro artigo, ousamos chamar para ele a atenção dos nossos leitores.

O SR. Gould, o armador milionario de Cardiff, cuja fortuna montava a um milhão de libras, encontra-se em estado de falencia.

Não nos diz o *Daily Mail* como é que desbrou tão alta montanha de ouro.

No entanto, imaginamos que o sr. Gould deve, neste momento, achar-se bastante comovido, visto que não só perdeu o que possuia, mas ainda tem de explicar ao tribunal como o caso se passou.

Desejamos sinceramente que ele transforme o seu milhão de libras numa historia interessante, em tudo digna de pôr uma aureola sobre a sua pobreza.

REAPARECEU ontem o *Diario Popular*, de que é proprietario o director o sr. Luis de Macedo e Brito. Apresenta-se como jornal de boa informação, com secções bem escolhidas, confiadas a jornalistas competentes. Desejamos-lhe vida longa e desafogada.

Hora decisiva

A hora é de soluções concretas, immediatas.

O publico, dominado por um scepticismo mordaz, já não acredita senão nos factos palpaveis, duma clareza inofismavel.

Urge traçar com firmeza o caminho a seguir.

Duma vez para sempre é preciso saber-se: reconhece-se, enfim, a necessidade de pôr em pratica uma politica concreta de realisações administrativas, economicas e financeiras, á sombra da qual possam exercer-se legitimamente todas as actividades individuais, ou continuamos nesta vida de sobressaltos, de agitações e de crises successivas?

O respeito pela vida, o direito de propriedade, o exercicio de comercio e industria e, em geral, o direito ao trabalho devem considerar-se elementos essenciaes da organização social e juridica em vigor, ou rasgam-se os codigos do direito privado para entrarmos francamente em plena dissolução?

Vivemos num regimen de liberdade, que em toda a parte se caracteriza por uma nobre tolerancia com as ideias e sentimentos que não afectem o brio moral da colectividade, ou continuamos sujeitos á tirania de meia duria, que se impõe apenas pelo seu atrevimento desmedido, pela incontinencia de linguagem e pelo ataque traiçoeiro da calunia ou do crime?

Que é isso de direita e de esquerda? Onde está essa divisória para o espirito do homem esclarecido? Onde está essa regra absoluta que applica a mesma doutrina e emprega os mesmos processos na administração, na economia, em finanças, na manutenção da segurança publica e no concerto das relações internacionais?

Ha só uma corrente definida que imprime caracter a um povo, — a que integra no mesmo pensamento as suas tradições liberais, o modo de ser fundamental da sua organização economica e as suas aspirações scientificas, artisticas e morais, que traduzem as originarias aptidões da raça. Ha uma só politica na exposição uniforme dos tratadistas, nas obras mais solidas dos legisladores, nos homens publicos que melhor têm sabido encarnar as ideias de uma patria, e a politica nacional.

A obra redentora de um país que sai de uma guerra ou de uma grave crise interna, a obra construtiva de uma nacionalidade em formação ou a marcha normal sob um regimen definitivamente consolidado, podem accusar diferenciação de processos, uns mais rapidos outros mais morosos, uns mais violentos outros mais brandos. Podem divergir até nas soluções propostas, umas transitorias outras definitivas, umas atacando por aspectos e outras encarando os problemas em conjunto. Mas as linhas directivas, as necessidades organicas da sociedade politica são as mesmas para todos os que se integrem na consciencia nacional, são a razão de ser da existencia de um povo ou das virtudes de um regimen.

Por isso mesmo, a obra governativa que a Republica reclama neste momento não pode ser o trabalho isolado de um partido ou de um nucleo social, por mais poderosos que sejam. Tem de sair de um governo de competencias, governo de salvação publica, governo da nação e para a nação.

Dias Ferreira

NA «MANUCURE»



—A senhora sabe: a Gloria vai fazer o papel de «Fama»...
—Mas... fama do quê?

REALIZOU-SE em Paris o Congresso Internacional dos Clubs da Pena, comparecendo homens como Galsworthy, Pirandello, Usamuno, Alexandre Kuprine, Bojer, Henrique Mann, Joyce, Alfonso Reyes, Paul Valery, George Duhamel e muitos outros.

A abertura fez-se num banquete a que concorreram 250 escritores, representando 22 literaturas.

Foi um grande espectáculo de intelligencia, espirito e fraternidade. A alma de tantas nações comungou, fóra de quaisquer rivalidades entre povos.

Pena foi que Portugal não estivesse representado.

Confiamos na acção organisadora de Antonio Sergio que, tendo já dado vida á Uniao Intellectual Portuguesa, sabrá converter numa realidade o nosso Club da Pena, tanto mais que já recebeu do «Club Pena», de Londres, um convite nesse sentido.

* * *

O DISTINTO poeta simbolista Augusto de Santa-Rita e o brilhante pintor Eduardo Malta acabam de publicar uma obra notavel de educação infantil, duplamente interessante, tanto pela leitura, como pelo trabalho artistico que encerra.

A publicação periodica *Quadros infantis* é um album de imagens, onde a criança fixa pelo desenho, que é obrigada a recobrir com o papel colorido de outros desenhos iguais, os principais quadros da nossa historia, admiravelmente escritos por Augusto de Santa Rita. Os desenhos de Eduardo Malta são um primor de simplicidade e elegancia estilizada. Cada numero dos *Quadros Infantis* contem dois quadros. O que acaba de sair refere-se ao condado de Portugal e á batalha de Cerneja.

* * *

A «ESCOLA Livre», de Oliveira de Azeiteis, promove, no dia 11 do proximo mês de Junho, um passeio de estudo a Viseu, que se annuncia como uma festa de mocidade e franca simpatia.

O sr. Almeida Moreira, director do Museu «Grão Vasco», fará, em sua honra, uma conferencia sobre a arte regional.

* * *

É POSTO á venda, na proxima segunda-feira, o 1.º numero do *Espectro*, o espirituoso semanario de esotericas, sob a direcção de Artur Leitão e Francisco Valença. Por coincidência de alguém, sabemos que vem fumegante, mordente e irreverente.

* * *

FALA-SE no nome do sr. deputado Velhinho Correia para governador de Macau, onde já esteve ha alguns anos, conquistando a estima da colonia.

* * *

FOI hoje posto á venda, sob o titulo *Li-Tchin-Fa (Flor de lótus)*, o anciano livro de poesias orientais da sr.ª D. Maria Ana Acciajoli Tamegjani.

* * *

A CONFERENCIA que Melle. Francine Benoit fez ha tempos, na Academia dos Amadores de Musica, sobre *O genio artistico*, vai ser editada pela livraria Aillaud.

* * *

NA proxima segunda-feira, pelas 14 horas reunio a Comissão de Estetica da Camara Municipal.

Reflexões

A arte. A arte é um refugio, uma aliada. Tempo virá em que a maioria dos portuguezes sejam quasi Fradriques...

Quantos mais vivos, mais ardor a vida. A vida é uma felicidade inestimavel. O estilo é tudo, e a «quinta essencia» da vida...

Mas que atraso o supôr a familia um ministro, uma negociação da maioria... O meu sapateiro! O meu sapateiro diz que sim, que tem mais talento do que eu...

Se tenho uma filha, Quando ella sorri, descubro encantado na sua expressao toda a sintese deslumbradora da vida. Volta costas a um discurso, para me fixar a olhar espasmodicamente um retratillo simples de paisagem...

Exposiçao interessante. Curiosidade feminina, avida sempre de recolher as ultimas criações que a moda lhe proporciona...

Cartaz Teatros. Nacional - No Theatro Nacional. Trindade - A's 21, 15 - Mercado de Douzelas...

CRONICA FINANCEIRA

Portugal e as dividas da guerra

O ministro do Comercio dos Estados Unidos, no seu relatório anual, celebra a prosperidade economica do seu pais, fazendo constar que as inversões de capital no estrangeiro ultrapassam a cifra de 9 milhoes de dollars...

Apesar destas noticias, que confirmam a hegemonia da moeda americana, volta a tratar-se nos Estados Unidos da cobrança das dividas inter-aliadas, originando isso uma grande preocupação em todos os mercados do franco...

base do accordo anglo-norte-americano sobre o mesmo assunto, com uma moratoria previa. Mas, apesar, desses projectos optimistas do sr. Caillaux os contribuintes francezes estão impressionados...

Sobre a respectiva de guerra portugueza affirmase que o governo portuguez se tem ultimamente occupado do assunto, levando muito adelantados os estudos da sua regularização. Quando se confirma a noticia, Chegámos a momento em que a commoção do conflito já deixou serenar a sensibilidade das chancellarias...

A FLOR DAS VELHAS (Antiga casa do JOÃO DAS VELHAS) Rua da Conceição da Gloria, 43 e 45. Reabriu completamente remodelada com um magifico servico de restaurant...

OBRAS MUSICAES (Ultimas edições de successo) Repertorio Maurice Chevalier. Ce n'est pas la même chose. Je ne peuz pas vivre sans amour...

"Asfaltos" Direcção de Vergilio Alves. O melhor pavimento para celeiros e para paredes de habitações ou salões...

Mundanismo

Aniversarios. Fazem amanhã annos as senhoras: Condessa de Marizes Ferrão, D. Maria Antonio Ramos Pinto Rosa, D. Maria do Carmo de Siqueira...

Em segunda recita de vaidade repetitive caem no sr. Luis a engraçada e espiçuetta revista em dez actas e quatro quadros «No país do tirismo...» original dos sr. dr. João Saravia e Antonio Carneiro...

Noite de estreia «No país do tirismo...» apresento varias novidades, como o papel de «Bub-novo» que foi na primeira noite desempenhado pelo sr. Pedro Paulo de Freitas Branco...

Primeira communião. Fazem amanhã a sua primeira communião as meninas Maria Teresa, filha de sr. D. Eusa Carneiro Bordenal Pinheiro...

Escalabatanos. Deliciosissimos doces! Sobbera apresentação DEPOSITO GERAL. Rua Augusta, 70. 2.º

SASSETTI & C.A. para tratamentos varios, ao mesmo tempo, e sem interrupção. Calcada da Estrela, 18. 1.º Esquerda

UMA EXPOSIÇÃO

O pintor Marcel Gaillard

E OS ARTISTAS VELHOS E NOVOS

Ao sr. dr. Agostinho de Campos



MARCEL GAILLARD

Cá estou, finalmente, como feitor de uma quinta por causa da dança. Houve quem julgasse não haver quem me quizesse para feitor da sua quinta. Enganaram-se. Cá estou e daqui espero nunca mais sair. É uma linda quinta com um muro alto que a circunda em toda a toda e com a particularidade de não ter portão nem portão para entrar ou sair. Foi esta a única forma pela qual o dono da propriedade conseguiu que ela não fosse visitada senão pelos convidados.

O proprietário engrasou comigo, achou-me com bom tipo e deu-me o lugar de feitor com plenos poderes e pondo-me uma única condição — a de não fazer serenatas.

Foi hoje o primeiro dia, desde que aqui estou, que sai para ir até Lisboa. Por coincidência era o Dia de Carlos Reis. O tempo estava anuado e festejava-se o Mestre do ar livre. Os novos andavam cabiéis e os antigos alunos da Escola de Belas Artes pozeram colarinho duro e charuto. Antes de mais nada devo dizer ao leitor que não sou tal contra os velhos nem tal a favor dos novos, antes pelo contrário e nada de brincadeiras. Desde o dia do Bombeiro até à semana da Crinola, que era de prever dias bem melhores para esta nossa querida Patria, tão provada ultimamente por tantas vicissitudes, que já passam a mais. Sim, que já passam a mais! Mas sejamos calmos e falemos com segurança. A cidade de Lisboa está nervosa, irrita-se facilmente com a mais pequena coisa que se lhe diga e está de uma susceptibilidade tão melindrosa que não se pode sequer empregar as palavras «novo» e «velho» porque imediatamente se formam dois grupos bem distintos, a um dos quais temos de pertencer por força, e a não ser que não nos importemos com o linear de força da vida nacional portuguesa. Em peores circunstancias estão precisamente os de meia idade, pois que em assuntos de Arte não se pode, de maneira nenhuma, ser de meia idade, pois ha de forçosamente ser cada um ou

«novo» ou «velho». Infelizmente eu estou exactamente nestas condições: Os novos accusam-me de ter quarenta anos; outros, já trinta; ao passo que os velhos dizem por aí à bôta cheia que eu sou o mais novo de todos, o que por outras palavras se pode dizer: o que precisa de apañar mais castanhas!

Agora nassemos da castanha para a pintura. Mesmo quando a pintura seja castanha não «devem» os novos nem os velhos levar a mal, nem julgar que é uma partida.

Não, mil vezes não! Acalmem os nervos e reparem que a pintura-castanha não se pode referir à cor como à nota-do-a-negra. Juro que não sei qual prefere-o. Contudo, pelos modos, parece que os pintores de agora em vez de pinceis usam bengalas; ou porque os pinceis já não pintem os porque as bengalas sejam mais eficazes, a verdade é que hoje em dia ha cada vez mais pintores e cada vez menos quadros. Um pintor bem conhecido do nosso país levou a sua vida inteira a dar que fazer à policia e a respeito de quadros nem um! Mas foi um tal aficionado da pintura que por fim já nem era necessario pronunciar lhe o nome para se saber de quem se tratava e era o bastante para dizer: «O pintor!»

Ora ainda se compreende que um pintor pegue numa bengala porque não o deixam pintar o quadro; mas não ter nenhum quadro para pintar e vir pró meio da rua de bengala em nome da pintura, parece-me exagero ou falta de pintura!

A verdade é que pinceis e ferro mais bengalas do que pinceis e ferro de tanta bordada por aí que dir-se-ia haver de um lado e de outro ideais entagónicos, escolas opostas, compreensões di-

ferentes, etc.; mas qual historia, não ha nada, absolutamente, mais nado do que muitos pintores e muita falta de pintura! E tanto assim é que enquanto em Portugal, «novos» e «velhos» em nome da pintura andam de bengalas no ar semeando nodos-negras, exactamente como o fazem os sinceros politicos praticantes, enquanto fervem por lámitissima zaragata em nome da pintura «nova» e da pintura «velha», o nosso país continua a ficar por pintar, o que é uma verdadeira tristeza para quem gosta de ver coisas bonitas!

Ah ser pintor! Como ha de ser pintor quem não tem nada para nos contar? Quem tem na verdade alguma coisa a dizer não tem outro interesse senão o de a dizer. As bengalas fazem nodos-negras e não dizem nada, o tempo é só quem fala!

Num dos seus caprichos Goya desenha dois robustissimos atletas que não se entendem e atacam-se violentamente, desesperadamente o de tal maneira que se vê perfeitamente que nenhum deles sairá com vida daquela luta bestial. Sem duvida, eles acabam por matar-se um ao outro. O desenho é claro e não diz mais do que eu acabo de recordar. Simplemente, em baixo, Goya escreveu esta legenda: *¡ No dicen nada!*

Eu tambem não digo mais nada!

Quando sai de Lisboa e voltava para a minha quinta uma boa novidade me esperava no caminho. Um pintor estava na praia voltado para Tejo e copiava para a tela a casaria de Lisboa lá, longe, no outro lado do rio. Os pinceis procuravam a luz entre as cores da paleta e o quadro iluminava-se a olhos vistos.

A grande corrida de amanhã no Campo Pequeno



O primoroso cavaleiro Dom Ruy da Camara (Ribeira), que amanhã torceia no Campo Pequeno, na sensacional corrida em que entram «Chicuelo» com picadores, João Nuncio, Magritas e Roda

Meti conversa. Ele era estrangeiro. Estava encantado com o Tejo. Perguntei-lhe se conhecia Lisboa, disse-me que ainda não, que morava efectivamente em Lisboa mas que ainda não tinha tido occasião de ver mais nada do que o Tejo. Mais disse que preferia a outra margem porque de Lisboa os telhados não lhe deixavam ver o Tejo. E maravilhou com o panorama que se desenrolava deante de nós disse solenemente: «O queel flueve vouz avez icil! quelle lumier! quelle beauté! c'est ravissant! c'est inouï! Je ne quitterai plus ce beau pays!»

Em seguida perguntei-me se havia pintores de cidade. Respondeu-lhe que havia alguns, uns «novos» outros «velhos», todos bons, todos com talento. Ele mostrou desejo de conhecer a todos e indagou quais os que tinham pintado o nosso belo Tejo, a nossa bela luz e aquelas belas margens sedutoras. Fiquei ignorante e respondi-lhe que de um modo geral os libostas não sabiam que moravam ao lado do rio mais belo do mundo, por causa das casas que lhes tapavam a vista.

—Oh quel malheur! — disse o pintor francês.

—Por causa das casas e de muitas mais coisas que lhes taparam a vista, continuou eu. E referi-me á politica, aos «novos» e aos «velhos», e a todas as desgraças causadas pela triste ideia de terem tirado a vista a Lisboa para o lado do Tejo.

—Oh quel malheur! disse com toda a sinceridade o pintor francês.

—É a desgraça do nosso país! afirmou com toda a franquessa ao estrangeiro. Taparam-nos todas as vistas bonitas que nós tínhamos. Com casas, com politicas, com «novos» e com «velhos» tiraram a Lisboa os lindos panoramas que Deus aqui tinha posto por Suas-propias Mãos... Você sim, você pode ser feliz e gostar todas estas maravilhas da nossa natureza, porque você é estrangeiro, não está ego com a politica, e só um estrangeiro pode descobrir que ao lado da cidade de Lisboa corre o rio mais belo do mundo, porque só os estrangeiros não andam cegos neste país.

—El pourquoi pleurez-vous, monsieur? perguntou-me o pintor francês.

—Eu não estou a chorar, estou a dizer o que se passa na minha terra.

Com efeito, enquanto os pintores portugueses discutem um pintor francês aproveitava admiravelmente os belos panoramas do nosso Tejo que vive feliz e em paz; enquanto na cidade de Lisboa os pintores festejam os dias dos mestres, o nosso Tejo todos os dias tem os seus dias mais felizes com pleno desconhecimento dos pintores nacionais, o que não acontece com o pintor francês: Marcel Gaillard o qual, sendo admirador do Tejo o mais maravilhoso esconderijo do Mundo para gozar o Sol e viver no Ceu Os quadros de Marcel Gaillard no Salão Bobone garantem estas minhas palavras.

José de Almada Negreiros

Mathas de seda fantasia, Bulgares, Tecidos legeros (Manchester) Polcheos de seda. Artigos de fantasia para senhora. Meias e pegas da mais recente novidade.

Alberto Lopes, Lda.
Rua da Palma, 161, 1.º. LISBOA
Telefone N. 1251

Interessa a todos os automobilistas um MIDLAND

Aparelho portatil para ajustamento de valvulas. Dispensa a troca do carro á garage. Qualquer peçuca pode ajustar-se a valvula.

Representantes gerais para Portugal e Colozias ALBERTO LOPES, Lda.—161, 1.º.—Rua da Palma, LISBOA—Telef. N. 1251—22, 3.º.—R. do Almada—PORTO

EXCELSIOR

É a marca de meias e pegas que toda a gente usa. A' venda em toda a parte.

Pedidos a ALBERTO LOPES, Lda.
Rua da Palma, 161, 1.º

Ferras e aços PINNACLE da casa R. G. Hodgson & Co. (Sheffield) Lda. (Fundada em 1837)
Pedir preços para qualquer quantidade, enviando dimensões. Fornecem-se orçamentos para estas materiais em obras. Representantes gerais para Portugal e colozias.

ALBERTO LOPES, Lda.

161, 1.º—R. da Palma, LISBOA—Tel. N. 1251
22, 3.º—Rua do Almada, PORTO

Maria de Lacerda

MEDICA
Doenças uterinas
Calkada do Sacramento, 7, 2.º
Das 3 As 4 h.—Telefone C. 4359

TIVOLI
HOJE - ANS 8 1/2 - HOJE
"LOUCURAS DA MOÇIDADE"
Todos os irmãos foram valentes
Uma nova revista de actualidades

A Cidade

Pelos teatros

VISITAS MISTERIOSAS

UMA GLORIA DA SCENA

Teatro S. Luis

Deonts da amañã inauguram-se a temporada da primavera no S.º Luis, com uma serie de espectaculos...

E uma repatriçãna mirraza, fina, graciosa e viva de tez morena e olhos verdes, sericelinos... Ha ja algum tempo que as cançoncillas "ou ballarinas", que a Espanha nos envia...

Mercedes Seró canta com uma voz fresca cheia de sentimento, e pelo seu modo de interpretar...

Antanamente regressou o comediante Lucilio Simões uma engraçada "B.ª Nitte" com uma oração, dois cantos e uma óda, original de Eric Druge e Eudoro Janner...

Procura pois o S. Luis uma serie de admittentes e allegres especiaes.

Atrás do reposteiro

Com distincto e companhia Maria Malos-Mendonça de Carvalho está sendo dedicada a ultima peça de Maurice Donnay intitulada "Le geste"...

No drama "A Rosa Engratada", em encenica no theatro de Almeida, tomam parte, além de Beatriz de Almeida, Carlos Santos e Alves da Cunha, os actores Tristão e José de Jesus.

A inauguração do Theatro Novo ficou mais uma vez adiada, não obstante as contrariedades e prejuizos que este adiantado encarte, para que se prepare uma completa e absoluta harmonia.

Amanhã realisa-se, no teatro Nacional, uma festa promovida pelo comitê organizadora da "Gravina do Gitanos"...

Além de uma parte musical, o espectáculo conta (a peça em 3 actos "As irmãs", de Gaston Dorez, interpretada por um grupo de principulos de Araújo Pereira...

Hoje e amañã, realisa-se em S. Carlos as ultimas recitas da peça "O ladrão". Amanhã realisa-se a despedida da companhia dozeito teatro, para se retirar na segunda feira, no S. Luis, com a revista "Chic Chic"...

A companhia Salinas Ambrasse, nos 57 espectaculos que deu no Theatro Dr. Manuel de Azevedo, no Funchal, teve uma recita bruta de cerca de \$191 centos...

Efectua a sua recita no proximo dia 8 de Junho o actor Carlos Leal, com a revista "Rataplan" e em o encorreu dos artistas Nascimento Fernandes, Amalia Pereira e João Silva, este na sua rubrica do "Polemia dramatica"...

Realiza-se o Sr. Henrique Lopes de Mendonça, realisa-se o Sr. Henrique Lopes de Mendonça, realisa-se o Sr. Henrique Lopes de Mendonça...

Maria Clementina, actriz intelligente e que o nosso publico muito aprecia, realisa em breve, no Politeama, uma festa artistica.

Os jornalistas Italianos, entre eles o "Secchio", o "Ides Novas" e "La Terra", tratam referencias no nosso publico, o actor Lameirão Silva, a quem assignam um papel brilhante...

A companhia do Theatro Nacional, que se encontra no Porto, actuando no Theatro S. da Bandeira, levou ontem a scena, em 1.ª representacão naquela cidade, a peça "Vivetto".

Depois de amañã representará "O crime de Arbroach".

Seriam os três estrangeiros suspeitos enviados dos "Soviets,?"

Na carta que ontem publicamos acerca da existencia misteriosa, feita em Lisboa por três estrangeiros elegantes, mademoiselle Dulce fala efectivamente verdade...

Estivemos, durante uma semana, em contacto com os "bas-fonds" de Lisboa, com almas sinistras, sombras, pavores, Enchemo-nos de lama. Tivemos visões de sangue.

A policia de Lisboa recebeu, ha tempos, a denuncia de que se encontravam em Lisboa duas senhoras, encarregadas pelo governo da U. R. S. dos Soviets...

Tudo era tal qual se contava na carta recebida. Com uma differença, apenas. Mademoiselle Dulce, nervosa, impressionada, não observara bem um detalhe importante.

O resto era efectivamente como fôra visto e ouvido por Mademoiselle Dulce. O canal — o sujeito polaco e a dama espanhola — ficaram todas as noites, no hotel; cada um no seu quarto, dormindo ela, acordado ele...

Nunca, tambem, dentro dos quartos que habitavam, se ouviu, além de um ou outra palavra dispersa (uma das senhoras falava sempre espanhol e a outra sempre françes) mais ruido que um bichanor surdo, rumoroso, onde não passava uma "frimida" de amor ou de alegria...

Uma das creaturas partiu, deixou de vez o hotel. Sigio pista perdida. Aguarda comentários.

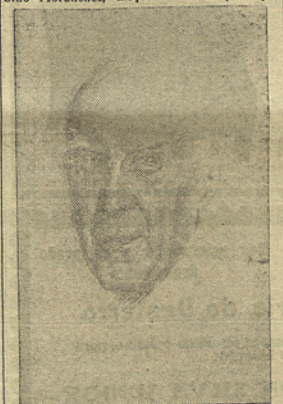
Não temos hoje espaço para mais. Somos forçados a cortar, por agora, a nossa curiosa reportagem, que, em constituir um folhetim — visto que tudo quanto aqui afirmamos é certo e aconteceu na cidade de Lisboa! — tem, como nos folhetins, de continuar no proximo numero.

Brazão no seu testamento

envia ao publico "que sempre tão bom foi para ele, um adeus bem do fundo de alma

Camara ardente. O cadaver do artista repouza ainda no leito mortuario. Ninguem lhe mexeu. Tiraram-lhe apenas as linhas que atam a mascara...

Ha flores. Chegaram á tarde, com os amigos. Ontem, de madrugada, apenas três: Albino Abranches, moço romantico que espaa



EDUARDO BRAZÃO

lhou as suas rezas ao pé de Brazão, Julio de Macedo e Pereira de Carvalho. Vigília desolada. Profunda de tristeza — desconchida tristeza da morte.

De manhã appareceu Lucinda Simões. Vinha velhinha, curvada sobre uma bengala. Menos um irmão — teria dito. Os artistas dos nossos theatros têm ensaios, têm que fazer. A' duas horas da tarde ainda não tinham chegado...

A casa de Brazão é um museu. Saudades em centenas de retratos. Quasi todos gente morta. Os relogios trabalham e marcam as horas em acordas argentinas. Numa salva de prata — telegramas. Talvez — 10. Cartões. Jaime Atlas, em nome do chefe do Estado, deixou condolencias.

Brazão é um esqueleto. Adivinha-se através do estameno do habito. Pescoco esguio;

AUTOMOVEIS Victórias SALMSON 1923-1924-1925 Salmson 7 H. P. Salmson "Records" do mundo 7. H. P. e 10. H. P. TURISMO, SPORT E CIDADE ARMANDO GRESPO & C.ª da milha e do kilometro lançado Rua do Crucifixo, 118 LISBOA

cabeça mafinica; orbitas cinzeladas. Tem uma fisionomia de asceta. Ha quem diga de moçoço, e lembre ao pé de nós o romeito do Frei Luiz de Sousa. A camara ardente respira sobre jardins. Uma janela entreaberta — uma lufada sadia de primavera quente.

Brazão fez o seu testamento em 1916. E poucos e breves. Usou cinco ou seis paragrafos. Num deles probe expressamente a reproducão das disposicões testamentarias. Os bens para a esposa e filho e, se algum deles morrerse, cabiam por completo ao que sobrevivesse.

Ha uma parte que pertence aos jornalistas. Que é nossa Publica-la não é uma profanação. E' a sua despedida de Artista. Segue:

"Aos poucos amigos que me restam da minha mocidade e ao meu querido publico, que sempre tão bom foi para mim, um adeus bem do fundo da minha alma quando Deus me ordenar que faça omeio viagem de onde rometo algu' jámais voltar." (Frei Luis de Sousa).

Vou com a minha consciencia tranquica de não ter praticado acto algum que possa envergonhar o meu filho. Maria! (A esposa). Eduardo! (O Filho). Adeus! Levo o bem dentro do meu coração!"

Palavras sinceras e derradeira! O testamento foi aberto ao meio dia pelo funcionario superior da 3.ª Conservatoria do Registo Civil, sr. dr. Cau da Costa. Toda a familia de Brazão estava presente á leitura. Cada frase era uma lagrima. No fim solou-se de alto, como nos cemiterios, ao fechar das lousas.

A hora do enterro só hoje foi determinada. A's 4 da tarde o cadaver, nos ombros dos artistas que apparecerem, será trasladado para a igreja do Coração de Jesus, em Santa Marta. A'manhã, ás 14, realizar-se-ha o funeral. "Embor modesto, como o grande artista deixou expresso em testamento, ha de ter, decerto, grandea e imponente. O cortejo para alguns minutos ao theatro Nacional, da Associação dos Trabalhadores de Theatro e no Avenida. No cemiterio dos Prazeres devem favar Lopes de Mendonça, que já foi convidado, em nome dos autores dramaticos; Alvaro Lima, dedicado amigo de Brazão, em nome dos criticos theatraes; Augusto de Melo, em nome da Sociedade Artistica, e Santos Tavares, como commissario do governo, junto do theatro Nacional.

Brazão não morre rico, nem pobre. Os vinte e sete contos da recita, em sua honra, realizada no S. Carlos, foram gastos integralmente na doação.

TEATRO DE S. CARLOS (N) TELEF. C. 3003
HOJE, ás 21-30
PENULTIMA REPRESENTAÇÃO
 da peça de Bertolín
OLADRÃO
 PRIMOROSO CONJUNTO
 Encenação da prof. LUCINDA SIMÕES
 Amanhã, última rec. da temporada—O LADRÃO

TEATRO SÃO LUIZ
 Empresa A. Ramoa Ltd., e Erico Braga
SEGUNDA-FEIRA, 1. Inauguração da temporada de Primavera—Estreia em Portugal da celebre
Mercedes Serós
 nas suas «tonadillas», canções e bailes
 «Ballet» original de Erico Braga e Barbara Jusier, muitas orig. e encenação por Alvaro Costo
Chic-Chic
 pela companhia LUCILIA SIMÕES, em que toma parte Melle. ALEXIANNE, do Casino de Paris.

TEATRO DE S. CARLOS (N) TELEF. C. 3003
 Empresas A. Ramoa Ltd., e Erico Braga
SEXTA-FEIRA, 5. Estreia da celebre actriz
MIMI AGUGLIA
 e da sua galante companhia dramática espanhola com a peça em 3 actos, de Dario Nicotri
LA NEMICA
 (A INIMIGA)
 Do repertório fazem parte as melhores obras primas do teatro italiano, francês, espanhol, inglês e russo

TERÇA-FEIRA
 NO
CINEMA CONDES
 A GRANDE SUPER-PRODUÇÃO
LUCRECIA BORGIA

TEATRO da TRINDADE
 Emp. JOSE LOUREIRO TELEF. C. 876
HOJE, ás 21-15
 a represent. da celebre opereta, 3 actos de Brodsky e F. Marto, tradução de Luis Palmstein e Hugo Barros, musica de Vitor Jacob
Mercado de Bonzelas
 BRILHANTISSIMO SUCESSO

PEREIRA, ALFAIATE
Amilcar de Sousa
 DIRECÇÃO TECNICA DE:
T.º NORTE 3069 R. Prata, 266, 1.º

TEATRO SÃO LUIZ
 Empresa A. Ramoa, Ltd.
HOJE, ás 9-30 1.º CONCERTO
 de guitarra espanhola (Gita. francesa) pelo celebre concertista
Andrés Segovia
 O mais extraordinario exito dos grandes centros musicais da Europa e da America
AMANHÃ, ultimo concerto.—Programa diferente

Teatro AVENIDA telefone N. 4356
 EMPRESA JOSE LOUREIRO
 Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-30
 A sensacional comedia em 1.ª e 2.ª actas
ERA UMA VEZ UMA MENINA...
 O maior exito da actualidade
 Belo trabalho da actrizinha Maria Helena



SEMENTES
 Semeai as nossas sementes e teréis:
 As mais soberbas hortas;
 Os mais deslumbrantes jardins;
 Os mais rendosos prados.
GERONIMO PEREIRA MENDES & C.ª
 Especialistas de sementes de hortaliças, flores e pastos
 Rua dos Correios, 277 a 281
 LISBOA

CONFORTAVEIS
 GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
 GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLATO & C.ª (FILHO)
 RUA DA ATALIA 36 a 40—(Preço todo)
 TEL. C. 3082



MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
 Preços reduzidos durante os meses de Maio e Junho, para o efeito de balanço
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
 Fabricante profissional
 Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Politeama Emp. Luis Pereira - Telef. 3025 N.
 Companhia Rey Colago-Robles Mesteiro
HOJE ás 9-30
 A 2.ª representação da peça em três actos, de LEOPOLDO FERREIRA
Mademoiselle Bla
 No dia 1.º—Recita de Alexandre de Azevedo
QUANDO O AMOR ACABA

Teatro MARIA VITORIA
HOJE E SEMPRE
 em duas sessões, ás 20-30 e 22-30
 A triáfante revista
Rataplan!
 Primoroso desempenho—Luxuosa e brilhantissima apresentação

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
 FAZEM-SE A 400000
 FABRICAÇÃO GARANTIDA
 TRAVESSA DA QUEMADA, 31. Lda. 1.ª



Pistolas «F. N.», «Walter», «Bayard» e outras marcas. Revólveres, carabinas Flobert e pressão de ar. Munições e acessórios para as mesmas. Tudo aos melhores preços do mercado. Descontos para revenda.
Casa A. M. Silva
 R. Botasca, 67 e R. Correios 235, 237, 239
 TELEFONE N. 4178

Eduardo Brazão FALECEU
 Confortado com todos os Sacramentos da Igreja
 Maria José Reis Brazão, Eduardo Brazão (filho), Margarida da Silva Reis, João Augusto dos Reis, sua mulher e filho, Patryra Augusta Reis Rodrigo, seu marido e filhos e Lucia da Silva Reis cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua divina presença, seu saudoso marido, pai, genro, cunhado e tio, devendo o funeral sair da Igreja do Coração de Jesus, amanhã, ás 14 horas, para o cemitério dos Prazeres.

SABÃO X MELHOR do engordurante
 FABRICAÇÃO PORTUGUESA em PORTUGAL
 Pasta para lavagem com ou sem agua
 Limpa instantaneamente: Márs sujas com Óleos, tintas, Vernizes, etc. Espalhos Montres Cristais Louças
 Paredes de habitações Seringas de Injecções Olosoas, etc.
 DEPOSITARIOS GERAIS
Comptoir Commercial Portugues, L. da
 Avenida 93 - Tel. N. 4629
 A venda em todas as boas drograrias e casas do genero
 Aceitam-se agentes na provincia

Sociedade de Agricultura Colonial
 Soc. Anon. Resp. Lim.
Entrega de acções
 Previnem-se os srs. Accionistas que a entrega das acções da ultima emissão terá lugar no escritorio desta Sociedade, Rua dos Deuadores, n.º 20, 1.º andar, durante os dias 2, 3, 4, 5 e 6 do proximo mês de Junho, desde as 10 até ás 14 horas, em troca das respectivas cautelas devidamente assinadas no verso.
 Lisboa, 29 de Maio de 1925.

Vende-se barato
 Sofá, 2 fauteuils neste modelo, forrado em boa pele, proprios para escritórios, casa de jantar ou gabinetes.
RUA DA MADALENA, 210

ALMOÇOS E JANTARES
 A 7500 diários, por assinaturas de 10, 20 e 30 dias. Envia-se a domicilio.
 Almoço, 2 pratos, Jantar, sopa e dois pratos. Comida à portuguesa—Abundancia e accio. Pedidos à
HAMBURGUESA
 Rua Melo Gouveia, G. S., à rua Moraes Soares.

BRILHANTES GRANDES
 SEM DEFEITO, para de 3.000\$00 para cima o quilate, pedras, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. R. 24 de Julho, 60, 1.º (e Santos).

Almoços a 12\$00
Jantares a 14\$00
Completo com vinho
Só no Café Restaurant Moderno
Rua da Gloria, 43-45
(frente á Avenida)

ESTRANGEIRO

Victor Gonçalves, L. da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas em
transferas - Coupons - espich
de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152..... LISBOA

A GUERRA EM MARROCOS

Está
augmentando
a miseria
e a fome
em Dyebel e no Riff

DE FRANÇA
Abd-el-Krim
é encorajado
pelos comunistas e capitalistas
de varios paizes?

PARA A PAZ MUNDIAL...
Para
o interesse
de Londres
convem
o pacto de segurança?

Informações providas de Tanger, de
fonte autorizada, dizem que a miseria se
faz sentir severamente no Djebel, e no
Riff.
Entre os Djebals, o descontentamen-
to aumenta, e as tribus destas regiões
opõem uma certa resistência a forma-
rem-se em hankas, declarando não que-
rem combater os franceses, com o re-
ceto de serem fechados os caminhos
para Tanger, base do seu abastecimen-
to.
Por outro lado, assinalase uma certa
resistência em numerosos "dourars", on-
de funciona um sistema de recrutamen-
to de contingentes destinados a substi-
tuir os guerreiros combatendo na fron-
teira francesa.
Abd-el-Krim designou, em cada aldeia,
um numero de guerreiros e uma data
para a partida. A recusa de partir é cas-
tigada com uma execução sumaria. Con-
tudo, diante das perdas enormes, diffi-
cêl de dissimular, os rifenhos e os
djebals mostram menos entusiasmo na
partida.
Esta organização é, contudo, bastante
importante, e é a primeira vez que se
vê em Marrocos semelhante sistema de
mobilização, que permite manter effec-
tos elevados na linha de combate e pro-
longar a resistência. — (H.)

Assim como a Espanha, antes da pacifi-
cação da zona espanhola em Marrocos,
Abd-el-Krim, O chefe marroquino tem,
dentro da propria França poderosos,
embora indirectos, auxiliares.
Foi muito animado a ultima sessão
da Parlamto francês, em que se reali-
saram as interpeleções ao governo sobre
a questão de Marrocos.
O deputado socialista Renaudel decla-
rou que não pretendia fazer uma manob-
ra politica, mas apenas levar o gover-
no a dizer ao paiz toda a verdade. E
acrescentou:
— Se, em 15 de Abril, as nossas tropas
não tivessem sido atacadas pelos rifen-
hos, não veríamos as operações actuaes.
Abd-el-Krim atacou-os. Porquê? São
duvidas. Abd-el-Krim é encorajado por
certas potencias capitalistas internacio-
nais, e pelo comunismo que sustenta os
nacionalismos internacionaes, em provei-
to dos interesses da Russia considerada
como paiz colonizador.
Mas Renaudel perguntou se a ofensa
de Abd-el-Krim se produziria, se os
franceses tivessem, no principio de 1924,
desenvolvido uma acção, primeiro politi-
ca, depois militar, sobre a fertile região
do Oueghla, especie de celeiro do
Riff.
Renaudel appreciou a acção de Lyauter
e as suas palavras provocaram apertes
e discussões violentissimas.
Herriot, que presidia á sessão, exclamou:
— Este debate é extremamente grave
para o paiz. Peço a todos a maior calma!
O tumulto cessou, mas os animos con-

tinuaram exaltados. E Renaudel prosse-
guiu:
— Nós não somos defecetistas. Nós não
queremos pedir a evacuação de Marro-
cos. Mas não queremos uma aventura on-
de se vá perder a mocidade franceza. Re-
pito que, pela nossa occupação do Oueghla,
as tribus do Riff ficarão sem uma re-
gião fértil, onde nunca mais se poder-
iam abastecer... (Apoiados da esquerda
e das bancadas comunistas; exclama-
ções da direita).
— Vós deveis dizer aqui — gritou Re-
naudel á minoria — se quereis tratar
com Abd-el-Krim, ou conquistar o Riff!
O orador reputou insufficientes as in-
formações dadas ao paiz sobre a situa-
ção no Riff, e reclamou do governo que
exija dos poderes militares de Marrocos,
que as commissões da Camara e mesmo a
Camara sejam postas ao corrente do que
se faz e do que se resolve fazer em
Marrocos.
E Renaudel perguntou se não conviria
procurar a razão porque as forças de
Abd-el-Krim puderam chegar até aos ar-
redores de Fez, pondo assim em perigo
a situação e o prestigio da França, não
só em Marrocos, mas em todo o Islam.
— Houve uma surpresa, já se sabe. Mas
uma surpresa igual á que houve dur-
rante a guerra. Queremos que o governo
nos diga quantos soldados franceses es-
tão em Marrocos...
— Para que Abd-el-Krim o saiba...
— concentraram as ideias.
E Renaudel disse, por fim, que seria uma
loucura immobilizar em Marrocos cem mil
soldados franceses, no momento em que
a Alemanha mostra que não desiste da
"revanche".

O "Times" publica um editorial intitulado
"O interesse da Inglaterra num
pacto de garantia", e declara que a ideia
dum pacto entre a Inglaterra, a França e
a Alemanha necessita uma seria discus-
são.
Pergunta-se no continente o que vai a
Inglaterra fazer.
Ela tem, até um certo ponto, os mes-
mos interesses que as outras nações;
está tambem interessada em que a paz
seja mantida entre a França e a Alemã-
nia, e em que nenhuma guerra estale na
sua vizinhança.
Incumbe-lhe intervir nas negociações
relativas á segurança. Para ella, a ques-
tão é unicamente que um accordo volun-
tario entre o "Reich" e os principais
aliados garanta as fronteiras entre a
Alemanha, dum lado, a Belgica e a Fran-
ça do outro.
Um tal accordo crearia uma atmosfera
que permitia regular pacificamente as
outras questões europeas.
Eis porque a Inglaterra deve tomar
uma parte activa nas conversações.
E' de seu interesse, como do interesse
da Europa, que as negociações não
saíam deste quadro. — (H.)

Ataques

repellidos pelos postos avançados
RABAT, 30
A situação continua estacionaria em
toda a linha de batalha. Deram-se ape-
nas alguns pequenos ataques que foram
repellidos pelos postos avançados e pelas
tribus fieis.
O marechal Lyauter regressou de Fez
a Rabat. — (L.)

PARIS, 30
A imprensa refere-se hoje largamente
ao debate parlamentar sobre Marrocos,
sublinhando unanimemente que todos os
partidos apoiam a politica de paz e de
segurança desde a volta do marechal
Lyauter. — (L.)

PARIS, 30.— Terminou ontem na Camara dos Deputados o debate sobre a cam-
panha de Marrocos.
Malvy pronunciou um vibrante discurso, no qual protestou contra as insinuações
dos comunistas acerca das suas conferencias com o governo espanhol.
Blond fez abundantemente uso da palavra, recordando a fidelidade de Marrocos nas
horas criticas de França, e afirmou que para manter a paz dos territorios libertados de
Marrocos é necessário um solido accordo com a Espanha.
O ministro dos Estrangeiros desmentiu de novo que a França tenha intenções im-
perialistas e declarou que a França não penetrará no Riff, mas protegerá contra a pilha-
gem as tribus fieis.
A Camara aprovou em seguida a moção de confiança ao governo por 537 votos
contra 29 dos comunistas. — (L.)

A resposta
do governo inglês
PARIS, 30
O embaixador britânico entregou ontem
no ministerio dos Negocios Estran-
geiros a resposta do governo inglês á
nota de França sobre o pacto de segu-
rança, proposto pela Alemanha.
O gabinete de Londres aceita e concor-
dará com a proposta franceza, acerca
da segurança da fronteira occidental,
desinteressandose da parte oriental, e
recusando-se a concluir com a Alemanha
um tratado de arbitragem obrigatorio.
A nota causou boa impressão nos cir-
culos politicos que previam para breve
um completo accordo entre os governos
britânico e francès, sobre a resposta a
dar ao "Reich", relativamente ao pacto
de garantia. — (L.)

RABAT, 30
A situação manteve-se calma a oeste.
No centro, as tribus fieis repellido-
ram uma tentativa de infiltração da parte do
inimigo. — (L.)
Estão-se realisando nesta cidade, em
Fez, as tradicionais festas de páscoa,
com grande concurso da população e
perfeita calma. — (L.)
Num dos ultimos combates, as tropas
francesas infligiram grandes perdas
aos rifenhos, que tiveram 17 chefes
mortos. — (L.)

PARIS, 30.— Terminou ontem na Camara dos Deputados o debate sobre a cam-
panha de Marrocos.
Malvy pronunciou um vibrante discurso, no qual protestou contra as insinuações
dos comunistas acerca das suas conferencias com o governo espanhol.
Blond fez abundantemente uso da palavra, recordando a fidelidade de Marrocos nas
horas criticas de França, e afirmou que para manter a paz dos territorios libertados de
Marrocos é necessário um solido accordo com a Espanha.
O ministro dos Estrangeiros desmentiu de novo que a França tenha intenções im-
perialistas e declarou que a França não penetrará no Riff, mas protegerá contra a pilha-
gem as tribus fieis.
A Camara aprovou em seguida a moção de confiança ao governo por 537 votos
contra 29 dos comunistas. — (L.)

PARIS, 30.— Terminou ontem na Camara dos Deputados o debate sobre a cam-
panha de Marrocos.
Malvy pronunciou um vibrante discurso, no qual protestou contra as insinuações
dos comunistas acerca das suas conferencias com o governo espanhol.
Blond fez abundantemente uso da palavra, recordando a fidelidade de Marrocos nas
horas criticas de França, e afirmou que para manter a paz dos territorios libertados de
Marrocos é necessário um solido accordo com a Espanha.
O ministro dos Estrangeiros desmentiu de novo que a França tenha intenções im-
perialistas e declarou que a França não penetrará no Riff, mas protegerá contra a pilha-
gem as tribus fieis.
A Camara aprovou em seguida a moção de confiança ao governo por 537 votos
contra 29 dos comunistas. — (L.)

PARIS, 30
O embaixador britânico entregou ontem
no ministerio dos Negocios Estran-
geiros a resposta do governo inglês á
nota de França sobre o pacto de segu-
rança, proposto pela Alemanha.
O gabinete de Londres aceita e concor-
dará com a proposta franceza, acerca
da segurança da fronteira occidental,
desinteressandose da parte oriental, e
recusando-se a concluir com a Alemanha
um tratado de arbitragem obrigatorio.
A nota causou boa impressão nos cir-
culos politicos que previam para breve
um completo accordo entre os governos
britânico e francès, sobre a resposta a
dar ao "Reich", relativamente ao pacto
de garantia. — (L.)

Ordem e Progresso
só no Retiro dos Charquinhos
"BEMFICA"
Reabertura de novas salas e gabi-
netes reservados.
Com todas as comodidades modernas.
Encantador panorama que faz recor-
dar as nossas campinas do adorad-
o Minho e os encantos da invejada Suissa.
Esmerado serviço de cozinha á por-
tuguesa.
Grande baixa de preços
Não se esqueçam de
"O PACO"

LEILÃO
HOJE—ás 8 e meia da noite—HOJE
Linda Credencia Luiz XIV, Bufeta pau santo, Secretarias para
senhora, Bibelots diversos, Illustrações, Cristales, Gravuras, Qua-
dros a oleo, etc.
KRUS, L. DA — 23, Rua Nova da Trindade, 25

BASTOS SILVA, Lda. — Rua de S. Nicolau, 81
Descoberta importante!
O dr. Wolff, de Berlin, acaba de descobrir os Comprimidos de Cloridrato de
Yohimbina, quimicamente puros, que, devido ao extraordinario exito que têm obtido, somos
obrigados a considerar este produto como o unico medicamento de acção especifica e infa-
livel para o tratamento da fraqueza genital. PREÇO ESC. 17\$00.
Agente e depositario geral para Portugal e Colonias: FERNANDO DA SILVA—Rua
da Magdalena, 190—LISBOA, na Farmacia A. Marinho & C. Lda., R. Eugenio dos Santos,
86-90, na Farmacia Portugal, R. Augusta, 218 e no PORTO na Farmacia Central, Rua 31
de Janeiro, 203.

HUMAGSOLAN
O ALIMENTO DOS CABELOS
Não é um produto vulgar mas
um preparado scientifico, des-
coberto pelo professor Zentz,
um grande sabio alemão.
A calvie é um sintoma de que
faltam ao cabelo as suas substan-
cias nutritivas em resultado de
doenças ou por fraqueza organica.
HUMAGSOLAN
O ALIMENTO DOS CABELOS
introduz no organismo, sem
perturbações digestivas, es-
proteinas e outros alimentos
que faltam ao cabelo fraco.
A venda nas boas farmacias e drograrias

AGENTES: Wirges & Sinauer, Lda., R. Antão
Mota Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

6 HORAS DA TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS DA TARDE

PORTUGAL CATOLICO

JE... chegaram os peregrinos que foram a Roma...

Chegarão hoje a Lisboa os dois comboios trazendo os peregrinos portugueses... Como estivesse anunciada para as 6.2 a chegada do primeiro comboio...

Nessa altura o entusiasmo redobrou, ouvindo-se vitórias ao sr. Cardeal Patriarca e a religião! As senhoras querem beijar a mão de Sua Eminência...

O automóvel tem imensa dificuldade em romper a marcha, visto o grande numero de pessoas que o rodeiam e saltam para cima do estribo...

Diario de Lisboa A partir de hoje, os telefones do DIARIO DE LISBOA passam a ser os numeros Trindade 195 e 319 e Central 1470.

Tauromaquia A CORRIDA DE AMANHA O detalhe da sensacional corrida que amanhã se realiza no Campo Pequeno é o seguinte:

1.º: D. Ray da Camara; 2.º: Chituelo com picadores; 3.º: João Branco Nuncio; 4.º: D. Ray da Camara e João Nuncio; 5.º: Chituelo com picadores; 6.º: Chituelo a só.

Sergio O' de Retana No rapido de Madrid chegou hoje a Lisboa acompanhado de seu filho, o nosso amigo sr. Sergio O' de Retana...

A TARDE POLITICA

O governo ao Parlamento já em crise? Diz-se agora, e cremos que com fundamento, que o governo mas não cai...

Temos, portanto, crise ministerial. É possível que ainda tenham encobrir o caso a ver o que dá a primeira reunião de S. Bento...

A SENHORA DA SAUDE DOMINGO É SEGUNDA vão a Penha-Longa MILHARES DE ROMEIROS De todas as redondezas, affluirão amanhã e depois a Penha-Longa...

Excursão a França e Belgica Por ocasião da Exposição Internacional das Artes Decorativas Para atendermos aos muitos pedidos que nos tem sido feitos...

Excursão a França e Belgica Preço para oito dias em Paris, em 2.ª classe... Com todas as despesas pagas. Hotéis, Teatros, Museus, Transportes, etc.

A ORDEM PUBLICA

MAIS 8 prisões foram efectuadas esta tarde pela policia

Apesar de já terem sido enviados para a Guinã, numerosos individuos conhecidos como legionarios, a policia continua procedendo a diligencias para conseguir prender mais alguns...

Continuam as diligencias e investigações acerca do atentado contra o tenente coronel sr. Ferreira do Amaral...

Ultimamente, tambem, varios agentes da policia de investigação têm procedido a varias rusgas, com o fim de prender individuos cadstrados...

O porto de Macau

Do ministerio das Colonias pedem-nos a publicação da seguinte nota officiosa: "Tendo vindo a publico varias noticias referentes a exploração e administração do porto de Macau..."

DE LUTO

D. Mary Oakley da Camara Hortá Falleceu hoje a sr. D. Mary Oakley da Camara Hortá, esposa do sr. Alvaro da Camara Hortá e Ceta.

Deferido de 13 reprovos portugueses

OLHAO, 30.- Foram presos 13 cêrcos portugueses por pescarem na area de protecção das armazéns de atum. Ha grande indignação nesta vila. Recusam-se acontecimentos graves. Consta que as fabricas de conservas vão fechar, despedindo todo o seu pessoal.-(E)

Feira de Beneficencia de Algôrs

Inaugura-se hoje a noite esta feira de Beneficencia, promovida pelo Hospital de Orléans a favor da criação dum asilo-hospital. A maioria das barzeas são completamente novas, estalado no local um magnifico theatro de variedades, coretois, luterias, quicquilharas, calés concertos, crechejarias, restaurantes e varios buffets...